

O SIGNIFICADO DO CORPO E DO BATISMO NA TEOLOGIA DE TEODORO DE MOPSUÉSTIA

*Prof. Dr. Pe. Elismar Alves dos Santos, CSSR**

Resumo

Ao explicar que o cristão se associa ao Corpo Místico de Cristo, tendo no Batismo os sinais visíveis dessa associação, Teodoro de Mopusuéstia (350-428) apresenta uma importante reflexão teológica sobre a humanidade de Cristo. Nesse contexto, os que recebem o Batismo e a Eucaristia participam da humanidade de Cristo. Para tratar dessa temática, o artigo encontra-se dividido em cinco partes. Primeiramente, delinea alguns traços da Cristologia de Teodoro de Mopusuéstia. Em segundo lugar, aborda a temática do corpo na Pós-Modernidade. Em terceiro, traz à discussão o significado do Corpo de Cristo. Em quarto, discorre acerca do batismo na teologia de Teodoro de Mopusuéstia. Por último, demarcam-se algumas consequências que emergem sobre o significado do corpo, para a atualidade, com origem na teologia do Autor antioqueno.

Palavras-chave

Corpo. Batismo. Teologia. Teodoro de Mopusuéstia.

Abstract

To explain that the Christians join themselves to the Mystical Body of Christ, having in the Baptism the visible signs of this joint, Teodoro de Mopusuéstia (350-428) introduces an important theological thought about the humanity of Christ. In this context, the ones who receive Baptism and Eucharist join in the humanity of Christ. To approach that theme, this article is divided into five parts. Firstly, it presents some traits of the Christology of Teodoro de Mopusuéstia. Secondly, it exams the body issue in post-modernity. Thirdly, put in discussion the meanings of the Body of Christ. Fourthly, it discourses about the Baptism in the Theology of Teodoro de Mopusuéstia. Lastly, we delimit some consequences that emerge about the meanings of the body, to the present days, from the Theology of the Antioch auhor.

Keywords

Body. Baptism. Theology. Teodoro of Mopusuéstia.

1 - Introdução

Teodoro de Mopsuéstia foi Bispo de Mopsuéstia entre 392 e 428. É o mais conhecido representante da Escola Antioquena de Hermenêutica. Em Exegese realizou vários comentários exegéticos, com rigor científico (método histórico e filológico). Possui 16 Homilias Catequéticas recuperadas em 1932. Uma sobre o Símbolo Niceno e destinadas aos catecúmenos e outras sobre o Pai Nosso, o Batismo e a Eucaristia. No que se refere à Cristologia, a obra mais importante de Teodoro de Mopsuéstia chama-se "*De Incarnatione*". Toda a sua teologia gira ao redor desse escrito que tematiza as duas naturezas de Jesus Cristo¹.

O período que vai da morte de São Cipriano (258), às origens da controvérsia ariana (cerca de 320) aparece como um período de transição, menos rico do que outros em personalidades e obras marcantes [...] os séculos IV e V são a grande época dos Padres, de Santo Atanásio a São Cirilo de Alexandria, Santo Agostinho e São Leão [...]. Não é possível ler e compreender os Padres do século IV sem conhecer um de seus principais problemas: o arianismo, do nome do sacerdote alexandrino Ário².

É certo afirmar que Teodoro de Mopsuéstia articula sua teologia nesse cenário de debates e de busca de proposições sobre duas questões intrigantes: "qual é o Deus no qual creem os cristãos? Quem é Jesus Cristo em relação a Deus e em relação ao homem?"³ Acreditamos que a teologia de Teodoro de Mopsuéstia se encontra atual para os dias de hoje. Seu pensamento é fecundo e amparado por uma excelente antropologia paulina, ao associar o corpo humano ao Corpo de Cristo por meio do batismo. A humanidade de Cristo causa impactos à humanidade do ser humano. Assim, corpo e batismo são duas realidades presentes na teologia do Autor patrístico.

Na atual conjuntura mundial, o corpo, muitas vezes, é visto como "objeto" e "mercadoria". Com efeito, os escritos do Autor estudado despontam como um convite à reflexão sobre o significado da incorporação à humanidade de Cristo: Cristo, em sua humanidade e divindade, acolhe a pessoa humana, muitas vezes, desfigurada na sua realidade corporal. Para o Autor antioqueno, o ser humano, à luz da

¹ Cf. SPANNEUT, Michel. *Os Padres da Igreja* [Séculos IV-VIII]. São Paulo: Loyola, 2002, p.98, V.II.

² LIÉBAERT, Jacques. *Os Padres da Igreja* [Séculos I-IV]. São Paulo: Loyola, 2000, p.131.

³ LIÉBAERT, Jacques. *Os Padres da Igreja*, p.135.

teologia de Paulo, não pode ser reduzido à “carnalidade”, pois, antropológicamente, esse reducionismo o empobreceria.

2 - Alguns traços da teologia de Teodoro de Mopsuéstia

A maioria dos escritos de Teodoro de Mopsuéstia transmite o eixo central de sua teologia: a união das duas naturezas de Cristo: divina e humana. Trata-se da questão da Palavra e do homem: “Como Teodoro compreende a palavra *Prósopon* para descrever a união das duas naturezas de Cristo?”⁴ Para isso, Teodoro recorda os ensinamentos dos Padres da Igreja, os quais chama de “Nossos Pais,” aludindo ao símbolo de fé. Então, explica o significado do termo “*Prósopon*”:

Mas eles seguiram os Livros Santos que falam diferentemente das naturezas, ensinando uma só pessoa *prósopon* por causa da união exata que se realizou (é) por medo de que se pense que eles separam a associação perfeita que teve o que foi assumido com o que assumiu⁵.

Teodoro discorre, em sua *Cristologia*, sobre “o modelo salvífico de Cristo na humanidade”. Ele utiliza a figura de Adão como *Typo*. Trata-se de uma *Tipologia*⁶ como condição e ideia para relacionar e contextualizar Adão com Cristo. Segundo Teodoro, o “maligno” foi condenado por conta do mal causado à humanidade desde a queda de Adão até a libertação em Cristo. Vitorioso sobre Satanás, Cristo “foi ressuscitado dentre os mortos, Deus o tornou imortal e imutável e o fez subir ao céu”⁷. Por essa vitória, todo gênero humano é beneficiado e posto a salvo do poder do maligno. Se a morte entrou no mundo por um homem (Adão), logo a salvação entrou através de (Cristo)⁸. É nesse contexto teológico, que Teodoro aproxima Adão e Cristo da natureza humana.

Ambos [Adão e Cristo] são duas classes da existência humana, e suas ações tiveram profundas repercussões para o restante da humanidade.

⁴ SULLIVAN, Francis. *The Cristology of Theodore of Mopsuestia*. Roma: Cura Pontificiae Universitatis Gregoriana edita, 1956, p.259.

⁵ DE MOPSUÉSTIA, Teodoro. Homília Catécheéticas, VI, 2-3, trad. R. Tonneu, Cité du Vatican, 1949, pp.133-135. Esta Homília encontra-se no livro de Spanneut. SPANNEUT, Michel. *Os Padres da Igreja*. [Séculos IV-VIII, volume II]. São Paulo: Loyola, 2002, p.101.

⁶ A Tipologia significa uma técnica pela qual pessoas, eventos e instituições representam algum ensinamento. Aponta para algo que há de acontecer e, na Bíblia, para Cristo. (Cf. Hb 8,5).

⁷ DE MOPSUÉSTIA, Teodoro. *Homília 12*, n. 20.

⁸ Cf. Rm 5, 14-15: “Todavia, a morte imperrou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram de modo semelhantemente à *figura* daquele que devia vir. Se todos morreram devido à falta de um só, muito mais abundantemente se derramou sobre todos a graça de Deus e o dom gratuito de um só homem, Jesus Cristo”.

O pecado de Adão atinge todas as pessoas em seu estado mortal, mas a humanidade de Cristo em sua história iniciada entra na imortalidade da vida⁹.

Por tratar-se de um exegeta¹⁰, como ressaltado, a *Cristologia* de Teodoro de Mopsuéstia volta-se à problemática das duas naturezas de Cristo. “Este discernimento das duas realidades em Cristo é certamente a mais proeminente característica da Teologia de Teodoro, e da exegese do Novo Testamento. Teodoro herdou esta preocupação dos seus predecessores Antioquenos”¹¹. Por meio da fórmula Deus, a Palavra e o Homem *Assumptus*, Teodoro estabelece a distinção entre “*a physis*¹² *divina*” e “*a physis humana*” em Cristo. “Este uso do termo ‘*a natureza divina*’, para referir-se à Palavra, e do termo ‘*natureza humana*’, para referir-se ao *Homo Assumptus*, caracteriza o ensino cuidadoso de Teodoro”¹³.

Um traço importante da Cristologia do Teólogo de Antioquia consiste no fato de sublinhar as atividades e as fraquezas do homem Cristo. “Essa cristologia insere-se numa história do mundo. Por meio do Cristo que fez a experiência da fraqueza, mas chegou à glória, a humanidade inteira passa de um estado de instabilidade à imutabilidade e imortalidade”¹⁴. Cristo foi o primeiro a receber a imortalidade. Nele, o nosso corpo participará da vida imortal e da união com Deus¹⁵.

Como se resolve a questão das duas naturezas de Cristo? No século V, essa pergunta foi respondida por Teodoro. Para ele, Jesus deveria ser compreendido como homem em sua totalidade. Não se trata de abordar somente a humanidade de Cristo, mas também a sua transcendência. Em Jesus, há uma necessidade (*Verbo*) de duas naturezas: divina e humana. Teodoro fala da convergência de duas naturezas que trabalham juntas. Antes, porém, de descrever o sentido e significado do *Corpo de Cristo*, faz-se necessário situar a problemática do corpo na Pós-Modernidade.

⁹ McLEOD, Frederick. *The Roles of Christ's Humanity in Salvation: Insights From Thodore of Mopsuestia*. Washaington: The Catholic University of America Press, 2005, p.67.

¹⁰ Cf. SPANNEUT, Michel. *Os Padres da Igreja*. [Séculos IV-VIII, volume II]. São Paulo: Loyola, 2002, p.98-99.

¹¹ SULLIVAN, Francis. *The Christology of Theodore of Mopsuestia*, p. 205.

¹² A *physis* para Teodoro de Mopuséstia é vista como natureza. Assim, não existe *physis* sem *hypóstasis*. A *hypóstasis* é caracterizada como uma individualização da *physis*.

¹³ SULLIVAN, Francis. *The Christology of Theodore of Mopsuestia*, p.205.

¹⁴ SPANNEUT, Michel. *Os Padres da Igreja*, p. 103.

¹⁵ Cf. McLEOD, Frederick. *The Roles of Christ's Humanity in Salvation*, p.75.

3 - O Corpo na Pós-Modernidade

O corpo, nestes anos do século XXI, é constantemente editado, alterado¹⁶ adornado cada vez mais. Nota-se uma busca desenfreada pela perfeição do corpo. Procura-se, nas aparências corporais, o desejo de um corpo belo e sem defeito. David Le Breton, em sua obra *A Sociologia do Corpo*, evidencia as consequências dessa busca pela perfeição da aparência corporal e observa como o corpo é relacionado à estética nas últimas décadas¹⁷. Assim, acertadamente, define: “as qualidades do homem são deduzidas da feição do rosto ou das formas do corpo. O corpo torna-se descrição da pessoa, testemunha de defesa usual daquele que encarna”¹⁸. Noutras palavras:

A beleza ganhou bruscamente em consistência e em imediatidade. Nos dias atuais percebe-se uma acentuada persistência em encontrar um corpo “perfeito”. Uma dupla tensão, para dizer a verdade, atravessa o investimento no corpo, da Renascença às Luzes, esboçando as primícias das visões de hoje: uma acentuação das imposições coletivas, uma acentuação da libertação individual¹⁹.

O corpo torna-se o lugar em que a pessoa expressa sua singularidade e alteridade. O corpo é “expressão dos sentimentos”. Na dimensão da sexualidade, o corpo desponta, ao longo dos séculos, como realidade paradoxal: “O corpo aparece como o agente (ou a vítima) de atos sexuais transgressivos e, portanto, como lugar privilegiado de ‘crimes’ contra a religião, a moral e a sociedade”²⁰. Corpo e sexualidade caminham juntos. Observa-se que esta, em todas as culturas, é concebida como algo especial: “a sexualidade foi sempre percebida como algo ‘especial’ e sempre foi coberta (diríamos com ‘pudor’) de sacralidade e de ritos”²¹.

¹⁶ Cf. DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

¹⁷ Cf. LE BRETON, David. *Adeus ao Corpo*. São Paulo: Papyrus, 2008, p.14-15.

¹⁸ LE BRETON, David. *A Sociologia do Corpo*. Petrópolis: Vozes, 2006, p.17.

¹⁹ GÉLIS, Jacques. *O corpo, a Igreja e o Sagrado*: História do Corpo. Volume I. São Paulo: Vozes, 2008, p.17.

²⁰ GRIECO SARA, F. Matthews. *Corpo e Sexualidade na Europa do Antigo Regime*: História do Corpo. Volume I. Petrópolis: Vozes, 2008, p.217.

²¹ PAMPALONI, Massimo. O Pudor como Pastor do Ser: reflexão sobre a sexualidade em chave personalística. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, n. 102, p.228, 2005.

Ainda sobre o corpo: “ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo no qual a existência toma forma através da fisionomia singular de um ator”²². Na Pós-Modernidade, o corpo tornou-se objeto e mercadoria de consumo. “Hoje, assistimos à consideração, com todas as letras, da metáfora que leva a fazer do corpo humano um material disponível”²³. Se, por um lado, crescem de forma positiva as novas descobertas científicas em favor do corpo humano, sobretudo na área da Biologia, por outro lado, “quanto mais o corpo perde o valor moral, mais cresce o valor técnico e mercadológico”²⁴. Na lógica do mercado, pode até ser traficado, como, por exemplo, no tráfico de órgãos para países ricos. Inclusive cresce consideravelmente a discussão polêmica sobre a “barriga de aluguel”, a procura de embriões congelados, manipulação genética²⁵ e tantos outros procedimentos que envolvem a temática do corpo.

No discurso científico contemporâneo, o corpo é pensado como uma matéria indiferente, simples suporte da pessoa. Ontologicamente distinto do sujeito, uma matéria-prima na qual se dilui a identidade pessoal, e não mais uma raiz de identidade do homem²⁶.

A pessoa pode pensar que tem um corpo, mas se esquece de que é corpo. O filósofo francês Merleau-Ponty resume bem essa ideia, ao dizer: “Mas eu não estou diante de meu corpo, estou em meu corpo, ou antes, sou meu corpo”²⁷. Quem pode, entretanto, “salvar” o corpo? A biotecnologia responde com as curas “milagrosas” para conter a fragilidade humana; a teologia cristã responde dizendo que Deus acolhe a fragilidade do corpo humano. Então, a ficção científica torna visível a mudança na compreensão do corpo, que se cristaliza na ciência. Ele passa a ser totalmente “moldável” e “cultuado”, perdendo sua vitalidade biológica, para assumir uma realidade manipulável, um “corpo sem carne”, não mais pensado como expressão do envelhecimento, da limitação e da mortalidade. A filosofia moderna diz que o “*ser-para-a-morte*” se expressa visivelmente na decadência do corpo.

²² LE BRETON, David. *A Sociologia do Corpo*, p.7.

²³ LE BRETON, David. *A Sociologia do Corpo*, p. 90.

²⁴ LE BRETON, David. *A Sociologia do Corpo*, p.90.

²⁵ LE BRETON, David. *A Sociologia do Corpo*, p.90.

²⁶ LE BRETON, David. *Adeus ao Corpo*, p.15.

²⁷ PONTY-MERLEAU, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.207-208.

Portanto, há um projeto de recuperação da mortalidade do corpo. Daí surgem pelo menos dois questionamentos: há uma rejeição da fragilidade do corpo e/ou uma obstinação pelo corpo perfeito?²⁸ Por outro lado, existem pontos positivos: a vitória da Medicina sobre o corpo enfermo. Para a Teologia paulina, na qual Teodoro de Mopsuéstia fundamenta sua cristologia, entra em cena a realidade da ressurreição da carne, que Paulo chama de corpo “glorioso”. Mediante a ressurreição de Cristo, o cristão é convidado a experimentar um corpo glorioso, livre, perfeito e eterno. Faz-se necessário, porém, evitar reducionismos: o corpo não é apenas realidade biológica nem puramente realidade espiritual. Quem vai “salvar” o corpo? As novas tecnologias ou Deus?

Por meio do corpo, o homem está em conexão com o conjunto total da realidade material, imerso de forma direta no contínuo devir e perecer da natureza. O homem corporal, no entanto, não é somente um objeto contingente no mundo, um ser animado que, do mesmo modo, poderia faltar, sem que o corpo perdesse por isso algo substancial. Conforme o testemunho bíblico, a criação do homem constitui o coroamento ôntico do cosmo: no homem, concentra-se seu sentido, nele se manifesta seu verdadeiro significado. O homem é a meta concreta, a autêntica finalidade e a cabeça fundamental do cosmo e todo o mundo material forma, num sentido amplo, seu corpo.

A pessoa, por meio da corporeidade, é o meio e a expressão das relações inter-humanas. Só no corpo os homens se fazem presentes e tangíveis para os outros homens; somente com homens corporalmente presentes é possível se estabelecer diálogo. Uma vez que o ser humano vive num corpo, não pode prescindir, quer queira ou não, do encontro e da comunhão com os outros. O ser humano não pode existir sem estar no meio dos outros, com os outros e para os outros. A personalidade, porém, há de ser completada dialeticamente com outra estrutura: a comunitária. A existência humana por via da realidade corporal é matizada como um “*ser com*”, um “*existir com*”²⁹. A pessoa leva em si uma estrutura traduzida essencialmente pelo caráter relacional com o outro eu.

Por intermédio do corpo, a pessoa se torna herdeira de gerações passadas e, ao mesmo tempo, progenitora que traz em si o gérmen de uma possível vida futura. Essa comunicação corpórea de gerações

²⁸ Cf. DOS SANTOS, Elismar Alves. A relação entre corpo, erotismo e sexualidade. *Pensar – Revista Eletrônica* da FAJE, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.95-97, 2011.

²⁹ VIDAL, Marciano. *Como hablar del pecado hoy*: Hacia una moral crítica del pecado. Madrid: Propaganda Popular Católica, 1974, p.151.

alcança sua maior plenitude na união amorosa dos sexos, pois é ali que o homem e a mulher sentem seus corpos como seus, e, por sua vez, com maior força se rompe a experiência da imanência e da autonomia humana. Aí se cria a mais profunda comunidade. Por meio do corpo, brotam a entrega e a possibilidade de uma ulterior história humana.

Assim, por intermédio da *Cristologia* de Teodoro de Mopsuéstia, é possível pensar numa fundamentação bíblico-antropológica sobre o significado do corpo que se associa ao Corpo de Cristo por via do Batismo. O corpo torna-se o lugar em que o catecúmeno será assinalado ora com a água, na invocação da Santíssima Trindade, ora com o óleo santo.

4 - O corpo de Cristo

Na concepção bíblica mais antiga, o “corpo” é a unidade constitutiva do ser humano e a expressão na qual se manifesta³⁰. Como estrutura que constitui fundamentalmente o ser humano, é obra-prima da criação divina³¹. Na *Cristologia* de Teodoro de Mopsuéstia, os cristãos são associados ao mistério de Cristo; como batizados, recebem a adoção filial e são incorporados em figura ao Corpo de Cristo. Como corpo de Cristo, ligado ao Cristo Cabeça, os batizados caminham na fé e na esperança de receberem a plenitude dos bens celestes no tempo fixado. Como o Corpo de Jesus Cristo foi configurado pela ressurreição, também os batizados esperam ter seus corpos configurados na ressurreição.

O dado bíblico da Encarnação tem profundo impacto na constituição corpórea do ser humano. No aspecto teológico-antropológico, Deus manifesta-se em um corpo feito de carne. “A carne é central na doutrina cristã da salvação, pois a encarnação é um mistério que tem a ver com a nossa salvação”³². Ou ainda: “O Corpo de Cristo está no centro da mensagem cristã, e o cristianismo é a única religião na qual Deus se inscreveu na história tomando forma humana: a religião do Deus encarnado”³³. Na *Cristologia* de Teodoro de Mopsuéstia, porém, a palavra “carne” é usada de maneira cuidadosa. “Ele não hesita em designar o

³⁰ Cf. DOS SANTOS, Elismar Alves. *A relação entre corpo, erotismo e sexualidade*, p.97-99.

³¹ Cf. JÚNIOR, João Luiz Correia. *A Dimensão do Corpo na Bíblia*. Estudos Bíblicos: Bíblia e Corpo. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 10.

³² PIXLEY, Jorje. *Erotismo e misticismo: uma prática de interpretação*. *Ribla*, Petrópolis, n. 38, p. 79, 2001.

³³ GÉLIS, Jacques. *O corpo, a Igreja e o Sagrado*, p.23.

homem pela palavra ‘carne’ quando o texto é claro: ‘Dizemos que o Deus Verbo se fez carne não pela mudança, mas pela assunção da carne’³⁴. Em razão da sutileza da palavra “carne”, Teodoro “emprega frequentemente a palavra ‘homem’, ‘homem assumido’: Jesus, ‘o Filho de Davi, ‘não é Deus apenas, e muito menos homem apenas, mas está realmente por sua natureza nos dois; tão Deus, quanto homem’³⁵.

O batismo e a ressurreição, para o Teólogo de Antioquia, fundamentam-se biblicamente na teologia paulina, como já mencionado. Assim, “o paralelismo entre Teodoro e Paulo está em ambos conceberem o batismo como nova vida que transforma a pessoa numa parte do Corpo de Cristo, o Senhor”³⁶. Se em 1 Cor 15,35-44, a sobrevivência após a morte está ligada à ressurreição do corpo, então, para Paulo, é impensável a vida sem a ressurreição do corpo, pois o corpo não pode se separar do “eu” humano³⁷.

Xavier Lacroix exprime de forma sucinta a dimensão do corpo como realidade espiritual, focando a teologia paulina e explicitando brevemente a compreensão de Teodoro de Mopsuéstia e Gregório Nazianzeno sobre os “nascimentos sucessivos do corpo”.

O único corpo atualmente espiritual é o do ressuscitado. Certamente recebemos os penhores do Espírito (2 Cor 1,22; 5,5), o homem interior se renova dia-a-dia (2 Cor 4, 16), mas só seremos soma *pneumatikon* quando todo nosso ser for renovado. O corpo está em gênese, em via-a-ser. São os “nascimentos sucessivos” do corpo do homem, tais como descrevem Teodoro de Mopsuéstia, Gregório Nazianzeno e outros Padres gregos: a vinda ao mundo, primeiro Nascimento; o batismo, segundo Nascimento; a ressurreição, terceiro Nascimento. O corpo é então: 1) corpo recebido e inacabado; 2) corpo de sacramento; 3) corpo de ressurreição escatológica.³⁸

Para tanto, será necessário caminhar na fé e na esperança, mantendo-se fiel ao compromisso com a vida de batizados. Tendo recebido o novo nascimento, mesmo que em figura, é preciso viver como tal, na esperança pela consumação. Depois do batismo, o crente está apto para se aproximar também da mesa do Senhor³⁹. A Eucaristia, segundo

³⁴ SPANNEUT, Michel. *Os Padres da Igreja*, p. 102.

³⁵ SPANNEUT, Michel. *Os Padres da Igreja*, p.102.

³⁶ McLEOD, Frederick. *The Roles of Christ's Humanity in Salvation*, p.60.

³⁷ Cf. FERREIRA, Joel Antônio. *A Corporeidade em 1 Coríntios*, p.56.

³⁸ LACROIX, Xavier. *O Corpo de Carne*. São Paulo: Loyola, 2009, p.161.

³⁹ Cf. DE MOPSUÉSTIA, Teodoro. *Homilia 16*, n. 31.

Teodoro, “dará imortalidade a vossos corpos e imortalidade a vossas almas”⁴⁰. A Eucaristia constitui-se no alimento digno dessa nova vida que sustenta o batizado rumo ao seu futuro: participar plenamente da Ressurreição com Cristo.

5 - A força do batismo na teologia de Teodoro de Mopsuéstia

Segundo Frederick G. McLeod⁴¹, na *Cristologia* de Teodoro de Mopsuéstia, encontram-se elementos teológicos de inspiração paulina, sobretudo quanto ao significado do Corpo de Cristo. A força de todo sacramento não é evidente nos ritos em si, pois não se trata de algo meramente visível ou palpável. Para Teodoro de Mopsuéstia, “todo sacramento traduz em gestos e em símbolos realidades invisíveis e inefáveis”⁴². Os sinais sacramentais encerram em si mistérios ocultos que carecem ser desvendados e explicados. Teodoro desempenha essa tarefa à luz da teologia da Carta de Hebreus, elaborada através da comparação entre os fatos do passado e do presente; ou ainda, por acontecimentos do Antigo e do Novo Testamento. O passado denota as práticas judaicas segundo a Lei, enquanto que o presente corresponde aos fatos realizados em Cristo.

No passado, os judeus já prestavam serviços a Deus em vista das realidades celestes, conforme anota a Carta aos Hebreus: “Estes realizam um culto que é cópia e sombra das realidades celestes” (Hb 8,5). Os judeus serviam a Deus através do culto e, principalmente, na oferta de sacrifícios realizados pelos sacerdotes no Templo, conforme prescrevia a Lei.

Embora já apontassem para as realidades celestes, as práticas judaicas não as tinham em substância, mas somente “sombra” dos bens futuros (cf. Hb 10,1)⁴³. O serviço prestado pelos judeus, segundo a Lei, é

⁴⁰ DE MOPSUÉSTIA, Teodoro. *Homilia 15*, n. 2

⁴¹ Cf. McLEOD, G. Frederick. *The Roles of Christ's Humanity in Salvation*, p. 100.

⁴² MOPSUÉSTIA, Teodoro. *Homilia 12*, n. 2.

⁴³ Teodoro de Mopsuéstia sinaliza a ineficácia do serviço judaico na própria relação existente entre os sacerdotes segundo a lei humana e o Templo. Este último foi, para Moisés, no deserto, o modelo que o Senhor Ihe havia mostrado; tratava-se de uma cópia das realidades celestes. O Templo era constituído por dois tabernáculos: o primeiro chamado Santo e o segundo Santo dos Santos. O Santo dos Santos constituía-se no lugar mesmo da presença de Deus no meio do povo e só podia ser acessado pelo sumo sacerdote. Uma vez por ano, o sumo sacerdote adentrava o Santo dos Santos para oferecer sacrifícios por si mesmo e pelo povo, tendo em vista a reconciliação com o Senhor e o acesso aos bens celestes. Os sacerdotes, segundo a lei humana, jamais tiveram acesso ao Santo dos Santos, eles serviam

considerado por Teodoro como sombra das realidades celestes. Assim como a sombra indica a existência de um corpo, o rito judaico já indicava a existência dos bens celestes, porém não os podia revelar e nem acessar⁴⁴. Ora, a ineficácia dessas práticas corresponde aos próprios limites da natureza humana. A natureza mortal do ser humano, para Teodoro, consiste no limite que impede a participação nas realidades celestes.

O batismo difere qualitativamente do culto e ritos judaicos. Enquanto estes se fundamentam na Lei, aquele radica na pessoa de Jesus Cristo: no mistério da Encarnação, Ressurreição e Ascensão do Senhor ao céu. “As figuras e as sombras dos judeus”⁴⁵ já apontavam para a realidade da vida eterna. Todavia, essa esperança se concretizou em Cristo, por sua ressurreição ao céu. Com as palavras de Teodoro:

Mas as realidades celestes se tornam acessíveis a partir do momento em que um dentre nós é assumido, morre segundo a lei humana, ressuscita dentre os mortos na glória, torna-se imortal e incorruptível em sua natureza e sobe ao céu. Torna-se sumo sacerdote para o restante dos homens e se torna fiador da ascensão deles no céu⁴⁶.

O sacramento cristão não despreza o serviço do culto judaico, mas assume certa independência à medida que se fundamenta na mesma esperança de participar e gozar dos bens futuros. Mesmo não deixando evidente, pode-se dizer que Teodoro segue o esquema “*Typos*” e “*Antitypos*”.

Para Teodoro todas as pessoas podem participar e compartilhar da vida imortal que se pode apreciar da imortalidade de Cristo. Enquanto participam de orações, súplicas e desejam o fogo das graças do Espírito. Teodoro proclamava em suas Homilias Catequéticas e em seus comentários sobre a Epístola Paulina que recebendo o Batismo e a Eucaristia estamos participando da vitória da humanidade de Cristo⁴⁷.

Teodoro de Mopsuéstia considera as práticas culturais judaicas, segundo a Lei, como “*Typos*” e o mistério de Cristo, “*Antitypos*” do sacramento cristão. Explica que o batismo é um extraordinário caminho que Deus concede aos seres humanos sobre como fazer para alcançar a

somente no primeiro tabernáculo. O fato mesmo de os sacerdotes, segundo a lei humana, não terem acesso ao Santos dos Santos, isto é, de jamais terem estado no lugar da presença de Deus, é interpretado por Teodoro como evidência da precariedade do serviço judaico.

⁴⁴ Cf. DE MOPSUÉSTIA, Teodoro. *Homilia 12*, n. 2 – 4.

⁴⁵ DE MOPSUÉSTIA, Teodoro. *Homilia 12*, n.6.

⁴⁶ DE MOPSUÉSTIA, Teodoro. *Homilia 12*, n.4.

⁴⁷ McLEOD, G. Frederick. *The Roles of Christ's Humanity in Salvation*, p. 69.

salvação⁴⁸. “Semelhantemente aos seus contemporâneos, Teodoro vê o sacramento do batismo como um *Typos*, símbolo, e sinal”⁴⁹. O *Typos*⁵⁰ deve ser visto como uma imagem do *Antitypos*, pois o *Antitypos*⁵¹ pertence ao mundo real. Citando o apóstolo Paulo, Teodoro define o sacramento do Batismo e da Eucaristia, como memorial da morte e ressurreição do Senhor:

O Apóstolo diz da ressurreição: “Nós que fomos, pois, batizados em Cristo Jesus, foi na sua morte que fomos batizados; pelo batismo fomos sepultados com ele na morte, a fim de que, como Jesus Cristo ressuscitou de entre os mortos pela glória de seu Pai, também nós vivemos numa vida nova”⁵².

Ao receber o Batismo, o crente é associado à morte e à ressurreição do Senhor na esperança de gozar desses bens celestes no futuro. Existe só única ressurreição na qual os batizados são associados e esperam comungar plenamente no reino vindouro. Diferentemente dos ritos judaicos, o Batismo não é uma sombra da vida eterna revelada e realizada em Cristo, mas sim uma imagem. A imagem, diferentemente da sombra, revela essa realidade no seu mistério insondável.

Embora o sacramento do Batismo seja garantia da participação na vida eterna, esta somente será desfrutada, plenamente, no futuro quando formos também ressuscitados em comunhão com Cristo. Por isso, enquanto caminhamos na fé e na esperança, Teodoro afirma a necessidade de celebrarmos o memorial desse mistério.

Da participação nos mistérios sagrados, o Apóstolo diz: Cada vez que comeis deste pão e bebeis deste cálice, fazeis memória da morte do Senhor até que ele venha “(1Co 11,26). E nosso Senhor disse: “Isto é o meu corpo, partido por vós; isto é meu sangue que pela multidão foi derramado, em remissão dos pecados” (cf. Mt 26,26-28)⁵³.

De acordo com Teodoro, a iniciação cristã fundamenta-se na economia divina encerrada em Jesus Cristo. O sacramento do Batismo,

⁴⁸ McLEOD, G. Frederick. *The Roles of Christ's Humanity in Salvation*, p.70.

⁴⁹ McLEOD, G. Frederick. *The Roles of Christ's Humanity in Salvation*, p.70.

⁵⁰ Os *Typos* (*Typoi = Plural*) são também chamados, na Bíblia, de sinais, figuras, formas, parábolas, alegorias, modelos sombras e exemplos.

⁵¹ O *Antitypos* pode ser compreendido como correspondências de sentido em algumas ilustrações, sendo que o tipo é a figura e o *Antitypo* é o cumprimento ou a revelação perfeita dessa figura. (Ex. 1 Cor 13,9-13)

⁵² DE MOPSUÉSTIA, Teodoro. *Homilia 12*, n. 7 (Rm 6, 3-4).

⁵³ DE MOPSUÉSTIA, Teodoro. *Homilia 12*, n. 7.

nesse sentido, aponta para a introdução e participação nesse mistério do memorial do Senhor, na esperança de um dia gozarmos plenamente dos seus frutos. O fiel, ao participar do sacramento do batismo, participa igualmente da humanidade de Cristo. “Para Teodoro de Mopsuéstia, o sacramento do batismo permite primeiro participar da morte e ressurreição da humanidade de Cristo a realizar-se na imortalidade da vida”⁵⁴. Assim, graças ao Batismo, como união a Deus pela união como membros do Corpo de Cristo e irmãos da família de Deus, Teodoro explica que Cristo é tomado como mediador, entre o Corpo Divino e o corpo humano⁵⁵. A Igreja descrita em 1Tm 3, 15⁵⁶ é a casa do amor de Deus e o pilar e suporte da verdade, responsável por ministrar os sacramentos.

As realidades celestes, ou a vida eterna garantida como penhor pelo Batismo, pertencem ao Reino estabelecido por Cristo no céu, a Jerusalém Celeste segundo Gálatas: “mas aquela Jerusalém, que é de cima, é livre e é nossa mãe” (Gl 4,26). Por isso mesmo o ser humano se torna incapaz de atingir tais realidades. Os catecúmenos, antes de receberem o Batismo e já instruídos no símbolo da fé e na oração do Pai-Nosso, são inscritos na Igreja de Deus.

Teodoro fundamenta a necessidade da Inscrição no texto do Evangelho de Mateus quando Jesus diz a Pedro: “tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do *Hades* nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mt 16,18-19). Com suporte nesse testemunho bíblico, o autor antigo afirma que Cristo “legou a Igreja como imagem das realidades celestes”⁵⁷. Tendo recebido o penhor dessas realidades, enquanto comunidade de fé, a Igreja torna-se modelo de conduta para aqueles que creem e esperam gozar da vida eterna. A ela e aos seus governantes é concedido o poder de ligar ou desligar o acesso a tais bens divinos. Depois de ter sido instruído sobre a dignidade da vida dos futuros batizados, o candidato ao batismo era levado a Igreja para ser inscrito⁵⁸ em seus arquivos.

⁵⁴ McLEOD, Frederick. *The Roles of Christ's Humanity in Salvation*, p.71.

⁵⁵ Cf. McLEOD, Frederick. *The Roles of Christ's Humanity in Salvation*, p. 77.

⁵⁶ “Se tardar, para que saibas como deves portar-te na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e firmamento da verdade”. (1 Tm 3,15).

⁵⁷ DE MOPSUÉSTIA, Teodoro. *Homilia* 12, n. 11.

⁵⁸ Na Inscrição, o catecúmeno passava por um exame de conduta, para saber se era digno de permanecer na comunidade de fé e de ser inscrito nela (cf. *Homilia* 12, 16). A Inscrição

6 - A concepção de corpo que emerge da teologia de Teodoro de Mopsuéstia

Deus criou o homem como ser corporal. Existir no corpo é essencial ao ser humano. Só no corpo ele pode tomar parte do mundo e em sua história. Nele se expressa sua “essência” mais pessoal, sua configuração interna ou seu interior. No corpo, e só no corpo, é o homem completamente ele mesmo. Nele tem seu lado prazeroso, mas também seu aspecto doloroso: por seu intermédio está exposto o coração do homem aos olhares dos outros; por meio do corpo, o coração do homem é vulnerável.

A ligação que se pode fazer para os dias de hoje entre a visão do Corpo de Cristo desenvolvido por Teodoro de Mopsuéstia, em sintonia com a humanidade do ser humano por meio do corpo, é a seguinte:

Eis por que o bem-aventurado Paulo diz: “Nele cremos e fomos marcados com um selo pelo Espírito Santo da promessa que constitui o penhor de nossa herança para a honra de sua glória” (Ef 1,13. 14). Espírito da promessa, assim ele chama esta graça que nos é dada aqui pelo Espírito Santo, pois a recebemos como promessa dos bens futuros. Em condensação real [na herança]⁵⁹

Trata-se, portanto, desse corpo, às vezes desfigurado de humanidade e sem identidade, que já foi pelo batismo “associado” à humanidade de Cristo. Pelo batismo, o catecúmeno, no dizer de Teodoro

acontecia em dois ritos preliminares, denominados por Teodoro de Mopsuéstia como “*Renúncia a Satanás*” e “*Consignação*” (cf. *Homilia 13*). Reconhecendo a veracidade desse processo, no exame de conduta, o catecúmeno também é associado a ele e beneficiado pela vitória de Cristo. Esse rito era realizado com o candidato ajoelhado sobre tecidos de pele, conservando o corpo ereto e as mãos estendidas; gesto que fazia lembrança da antiga queda no poder de Satanás e dos males causados por ele na vida do catecúmeno até aquele momento. Em seguida, depois de ter tomado conhecimento da graça oferecida em Cristo, o candidato ao Batismo devia dizer a seguinte fórmula: “‘Renuncio a Satanás, a todos os seus anjos, a todo o seu culto, a toda sua vaidade e a todos os seus descaminhos mundanos: faço voto, creio e sou batizado em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo’. Eis o que os diáconos que acabam de se aproximar, vos dispõem a dizer” (*Homilia 13,5*). Concluídos os votos, o pontífice ungia o catecúmeno na frente com óleo do Batismo. A unção acontecia sob a fórmula trinitária, isto é, o candidato ao Batismo recebia a unção em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (cf. *Homilia 13, 17*). Essa unção é chamada *Consignação*. Por meio dela, o catecúmeno era marcado como ovelha e soldado de Cristo. A *Consignação* determina a marca da pertença ao rebanho e ao exército do Senhor. Pelos mistérios da Inscrição, o catecúmeno tinha seu nome inscrito como cidadão do céu (cf. *Homilia 13, n. 19*). Depois da Inscrição, o próximo passo era o batismo propriamente dito.

⁵⁹ DE MOPSUÉSTIA, Teodoro. *Homilia 14*, n.6.

de Mopsuéstia, recebe “a marca com um selo pelo Espírito Santo”. O batismo, nessa concepção, significa novo nascimento que se realiza pela ação do Espírito Santo. Na dinâmica da catequese do autor patrístico, antes de se imergir na água do batismo, o candidato despe-se. Estando nu, recebe a unção no corpo todo, significando a veste da imortalidade que receberá. Essa unção realizava-se sobre a recitação da fórmula trinitária: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*. O “corpo nu”, ao receber a unção, deve estar em condições de acolher a bênção do pontífice sobre a água, pedindo “que a graça do Espírito Santo venha sobre a água, para pô-la em condição de engendrar para esse nascimento inaudito e fazer dela o seio de um nascimento mistérico”⁶⁰.

Por intermédio da comunhão ontológica do corpo humano com o corpo de Cristo, essa união dignifica o corpo. Assim, o corpo humano será a expressão de Deus. “Todos nós participamos, ao mesmo tempo, com ele da ressurreição e da imortalidade. Somos feitos um único com ele, enquanto cada um de nós também garante o papel dos membros comuns na relação com ele”⁶¹. Pela humanidade de Cristo, o ser humano alcança a condição de membro de seu corpo. Uma contribuição que emerge da teologia de Teodoro de Mopsuéstia consiste na valorização da comunhão ontológica do corpo da pessoa com o Corpo de Cristo.

A segunda contribuição corresponde ao aspecto antropológico. Nessa perspectiva, tendo subjacente a teologia paulina nos escritos de Teodoro de Mopsuéstia, o corpo é descrito como dimensão do ser humano que se relaciona como “pessoa”, isto é, corpo e pessoa se confundem. Em 1 Cor 6, 19, Paulo escreve: “ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que está em vós e que recebestes de Deus? [...] e que, portanto, não pertenceis a vós mesmos”? Como “os vossos corpos são membros de Cristo” (1 Cor 6,15), equivale a “vós sois membros do corpo de Cristo” (1 Cor 12,27), o corpo que desde o batismo é o templo do Espírito Santo, os cristãos devem possuí-lo em santidade e reverência (cf. 1Cor 6,13). Nessa integridade, o corpo é visto também como unidade biológica de muitos membros (cf. 1 Cor 12,12-17; 1 Cor 6, 16).

Tendo como referencial a proposta sacramental de Teodoro de Mopsuéstia, em sintonia com a Teologia de Paulo, encontra-se a terceira contribuição matizada pelo Teólogo antioqueno relacionada à Moral da Sexualidade. No ato sexual, o corpo é entregue ao outro com quem se

⁶⁰ DE MOPSUÉSTIA, Teodoro. *Homilia 14*, n. 9.

⁶¹ McLEOD, Frederick. *The Roles of Christ's Humanity in Salvation*, p. 67.

relaciona, a ponto de tornar-se “um” corpo só (cf. 1 Cor 6, 16). Paulo recorda, porém, que se o corpo pode realizar, pode também desonrar as pessoas (cf. 1 Cor 7, 34), criando pela lascívia total desencontro. A leitura paulina evidencia o corpo como integridade do ser humano compreendido como ser sexual (cf. 1 Cor 6, 13-20).

De acordo com Teodoro de Mopsuéstia, a vida presente é uma espécie de “teste-treino”. Este, segundo McLeod, significa que cada ser humano precisa escolher livremente optar por Deus ou pelo mal. São Paulo expressa que o “homem-sem-Cristo”, sem o Espírito, é um homem não redimido, portanto, vendido ao pecado (cf. Rm 7, 14). Sob a dominação do pecado (cf. Rm 5,12), a carne se opõe à lei espiritual, uma resistência invencível (cf. Rm 7, 17-18). Por meio da carne, o ser humano serve ao pecado. Nela, as paixões pecaminosas operam produzindo frutos para a morte (cf. Rm 7,5). Assim, a palavra *carne*⁶², na Teologia de Paulo, expressa no indivíduo a sua impotência diante de Deus, depois que a morte e o pecado impuseram sua dominação sobre o mundo (cf. Rm 5,12).

O cristão, na Teologia de Teodoro de Mopsuéstia, incorpora-se à humanidade de Cristo pelo Batismo. Fazendo uma leitura atual da proposta teológica do Bispo Antioqueno, podemos dizer que, à luz da Teologia paulina, o ser humano, como cristão, é convidado a trabalhar a realidade da *carnalidade*, pois essa condição leva-o ao encontro somente consigo mesmo e ao fechamento na própria existência. Uma vez batizada, a pessoa-espírito, na óptica do Teólogo antioqueno, abre-se totalmente para Deus por meio de Cristo. Essa é a quarta contribuição que podemos tirar da Teologia de Teodoro. O ser humano não pode ser reduzido somente a sua *carnalidade*, pois só essa realidade antropológica o empobrece.

A *pessoa-corpo-alma*, quando se abre totalmente para Deus, para valores absolutos, e se entende a partir deles, extrapola os limites de sua existência como *carne-corpo-alma*, para comunicar-se com a dimensão

⁶² Na *Cristologia* de Teodoro de Mopsuéstia, percebe-se o cuidado quanto ao que está escrito no Prólogo do Evangelho de João: “O Verbo se fez carne” (Jo 1,14). Teodoro, ao comentar o Prólogo de São João (Cf. *Homilia 17*), diz que o “Verbo quase se fez carne”. Para ele, o Verbo “mora na carne”. Em sua análise, quando o Evangelista João diz: “O Verbo se fez carne”, está subjacente nessa afirmação não uma mudança de substância. Segundo Teodoro de Mopsuéstia, está fora de qualquer possibilidade compreender a carne “como mudança” de natureza substancial.

divina. A Teologia de Teodoro de Mopsuéstia abre espaço para se pensar no significado da transcendência e do destino do ser humano por intermédio do sacramento do Batismo. Para o Novo Testamento, em cuja fonte bíblica Teodoro de Mopsuéstia fundamenta a sua Teologia, viver no espírito significa viver uma existência humana nova no horizonte das possibilidades reveladas pela Ressurreição de Jesus, o Senhor. O homem, como existência, realiza-se na busca transformada da sociedade. Essa é a força dinamizadora da corporeidade. Dessa maneira, a pessoa espiritual com existência corporal, que é o homem, se converte num laço vivo de união entre a natureza e o espírito, na articulação entre o mundo material e espiritual.

7 - Conclusão

Primeiramente, o aspecto a ser recordado são os traços da Cristologia do Exegeta e Teólogo que contribuíram para a reflexão sobre a problemática das duas naturezas de Cristo. Jesus Cristo deveria ser compreendido como pessoa humana em sua totalidade, mas em total sintonia com a sua transcendência.

No segundo momento, abordamos a problemática do corpo na Pós-Modernidade. Constatamos que, ante o discurso científico contemporâneo, o corpo é focado na condição de simples suporte da pessoa, como objeto portador de uma matéria-prima que fragmenta a identidade pessoal. Então, perguntamos: como fica essa realidade do corpo moldado e fragmentado perante a realidade teológica da incorporação à humanidade de Cristo?

Já no terceiro momento, nos reportamos ao significado do corpo de Cristo. Cristo, por meio de sua humanidade, acolhe a pessoa humana. A Encarnação tem impactos profundos na constituição corpórea da pessoa. Deus revela-se por intermédio do seu Filho em um corpo de carne, palavra cujo significado teológico foi cuidadosamente explicado por Teodoro de Mopsuéstia.

No quarto momento, buscamos destacar, nas *Homilias Catequéticas* de Teodoro, a centralidade no mistério de Cristo. A celebração do Batismo, assim como o Sacramento da Mesa do Senhor, constituem-se na introdução e participação – em figuras e sinais – no memorial da Paixão. Ora, não se trata de ritos vazios ou meramente sociais, mas da própria realização sacramental do desejo e da esperança em tomar parte no mistério da fé cristã. Daí a importância da acolhida de Cristo ao ser humano que acontece no Batismo.

Por último, surgiram algumas concepções sobre o corpo que emergem da Teologia de Teodoro. Constatamos, à luz da Teologia de Paulo, a importância da valorização da comunhão ontológica do corpo da pessoa com o Corpo de Cristo defendido pelo Autor antioqueno: a realidade antropológica sublinhada pela Teologia paulina é assumida por Teodoro, o corpo como morada do Espírito Santo; o corpo como condição de relação com o outro eu, tendo na relação sexual seu ponto central, uma vez que a pessoa se incorpora a Cristo no Batismo, é convidada, com o passar do tempo, a redimensionar seu significado de *carnalidade*. Por meio do corpo, o homem abre-se, na sua transcendência, ao encontro de Deus.

Referências Bibliográficas

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

SANTOS, Elismar Alves dos. A relação entre corpo, erotismo e sexualidade. *Pensar – Revista Eletrônica* da FAJE, Belo Horizonte, v.2, n.1, 2011, p.94-104.

FERREIRA, Joel Antônio. A Corporeidade em 1 Coríntios: o embate entre as culturas Semítica e Helênica. *Revista de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Uberlândia*, in. *Interações, Cultura e Comunidade*, v. 3, n.3, p.45-59, 2008.

GÉLIS, Jacques. *O corpo, a Igreja e o Sagrado: História do Corpo*. Volume I. Petrópolis: Vozes, 2005.

GRIECO, Sara F. Matthews. *Corpo e Sexualidade na Europa do Antigo Regime: História do Corpo*. Volume I. Petrópolis: Vozes, 2005.

CORREIA JÚNIOR, João Luiz. *A Dimensão do Corpo na Bíblia*. Estudos Bíblicos. Petrópolis: Vozes, 2005, pp. 10-23.

LE BRETON, David. *A Sociologia do Corpo*. São Paulo: Vozes, 1992.

LE BRETON, David. *Adeus ao Corpo*. São Paulo: Papirus, 2008.

LIÉBAERT, Jacques. *Os Padres da Igreja*. [Séculos I-IV]. São Paulo: Loyola, 2000.

McLEOD, Frederick. *The Roles of Christ's Humanity in Salvation: Insights From Theodore of Mopsuestia*. Washington: The Catholic University of America Press, 2005.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PAMPALONI, Massimo. O Pudor como Pastor do Ser: Reflexão sobre a sexualidade em chave personalística. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, n. 102, p.225-237, 2005.

PIXLEY, Jorge. Erotismo e Misticismo: Uma prática de interpretação. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*. Petrópolis, v. 1, n.38, 2001.

SULLIVAN, Francis. *The Christology of Theodore of Mopsuestia*. Roma: Cura Pontificiae Universitatis Gregoriana, 1956.

SPANNEUT, Michel. *Os Padres da Igreja*. [Séculos IV-VIII, volume II]. São Paulo: Loyola, 2002.

TEODORO DE MOPSUÉSTIA: *Homilias Catequéticas 12-16*. Traduzido da tradução francesa de G. Coutuier e Th. Matura, por Francisco Taborda SJ.

XAVIER, Lacroix. *O Corpo de Carne*. São Paulo: Loyola, 2009.

VIDAL, Marciano. *Como hablar del pecado hoy: Hacia una moral crítica del pecado*. Madrid: Propaganda Popular Católica, 1974.

* Prof. Dr. Pe. Elismar Alves dos Santos, CSsR

Doutor em Teologia Moral pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte-MG, com estágio na Pontifícia Universidade de Comillas, Madrid-Espanha e Doutorando em Psicologia